

Práticas Populares de Saúde e Formação Profissional

Maria Waldenez Oliveira, Silvana Faraco Oliveira, Hananiah Tardivo Quintana, Aida Victoria Garcia Montrone, Aline Guerra Aquilante, Fábio Gonçalves Pinto, Fabiana Arruda Xavier, Renata Kazumi Takaesu, Vicente Faggione Alencar, Luciana Teixeira Labella, Ellys Marina Lara, Jéssica Valério Moraes, Nara Roberta Cimetta Marques Silva, Maíra do Val Soares, Glauca Bueno Soares, Natália Sevilha Stofel

Instituição. UFSCar, Universidade Federal de São Carlos, C Postal 676. CEP 13565-950 São Carlos SP

Caracterização do problema:

Conhecimentos construídos nas diversas práticas sociais vão dando corpo a processos de enfrentamento de situações adversas, entre elas, a doença. Nestes enfrentamentos, as pessoas buscam apoio não apenas dos profissionais do sistema de saúde, mas também, entre outros, de benzedores, farmacêuticos, erveiras. Muitas dessas práticas são pouco familiares aos profissionais e estudantes da área de saúde, pois vemos uma desqualificação da medicina popular desde que a formação médica centrou-se no cientificismo. Este trabalho se insere das atividades da ANEPS – Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde. Em 2005, a ANEPS - SP debateu a necessidade da difusão da medicina popular junto aos profissionais de saúde, visando à interlocução de práticas biomédicas e populares na formação e posterior atuação desse profissional. Nessa ocasião, propôs aos seus membros de São Carlos um projeto piloto junto a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos-SP) de oficinas para profissionais de saúde. Diante da falta de informação sistematizada em São Carlos sobre as práticas de medicina popular nessa cidade, professores(as)/pesquisadores(as) da UFSCar, que compartilham de um projeto de atenção à saúde que dialogue com a cultura popular, elaboraram, em 2006, o projeto de pesquisa que desse sustentação ao curso.

Descrição da experiência.

Objetivos:

Mapear as práticas populares de saúde utilizadas pela população de duas regiões da cidade de São Carlos-SP. Divulgar e debater essas práticas em um curso voltado a profissionais de saúde formados ou em formação, no qual os praticantes trazem o relato de suas experiências.

Metodologia:

Para o mapeamento, realizaram-se, na primeira fase, entrevistas semi-estruturadas com freqüentadores(as) do Centro Comunitário e equipe PSF. O roteiro consta de uma parte inicial sobre problemas da comunidade e pessoais, pessoas/práticas procuradas para os seus encaminhamentos e a experiência pessoal e avaliação dos(as) entrevistados(as) sobre cada prática popular que foi mencionada espontaneamente. A outra parte busca informação sobre outras práticas populares não mencionadas. Na segunda fase foram entrevistados os praticantes apontados por essas pessoas. Apenas foram abrangidas as práticas que foram avaliadas positivamente e que tinham sido experienciadas pelo(a) entrevistado(a) da primeira fase ou por pessoa de sua confiança. O roteiro para essa entrevista foi construído com base nas dimensões das

racionalidades médicas¹. Posteriormente foi produzido um catálogo com as práticas.

O curso de 28 horas tem sido oferecido pela Universidade em caráter de extensão, foi construído participativamente com os praticantes e profissionais e sua execução contou com a colaboração dos praticantes.

Efeitos alcançados:

Até o momento o mapeamento abrangeu duas regiões de um total de 13 regiões da cidade, tendo sido entrevistadas 13 pessoas da equipe de Saúde da Família, 136 usuários do Centro Comunitário e 31 praticantes. Encontrou-se uma grande diversidade de práticas populares de saúde, mostrando que os moradores buscam apoio não apenas nos profissionais de saúde, mas complementam os sistemas terapêuticos.

Sobre problemas que necessitam de encaminhamentos mencionaram: insônia, dor nas costas, hipertensão arterial, enxaqueca, depressão, problemas ginecológicos, intestino preso, câncer de garganta, gripe, menopausa, colesterol alto, problemas psicológicos, problemas econômicos, alcoolismo e drogas. Os demais foram problemas relacionados à comunidade, como poeira, moradia, violência; além de problemas financeiros, como busca por cestas básicas e Bolsa Família. Sobre os encaminhamentos dos problemas de saúde, estes informaram recorrer à: Posto de Saúde do bairro, assistente social do Centro Comunitário, Pastoral da Criança (oferece multimistura), Pronto-Socorro, Centro de Especialidades Médicas, Unimed, Pastoral Social (oferece cesta básica, roupas), Pastoral da Criança, farmácia, Terapia Comunitária, Centro de Umbanda, terreiros, massagista, acupuntura, Igreja da Pastoral da Sobriedade, Homeopatia, benzedeiros, erveiros, Igrejas Católicas, Centros Espíritas, grupos de oração, Igreja Evangélica, Igreja Adventista do Sétimo Dia e outras igrejas pentecostais e neopentecostais. Ao final, identificou-se 45 práticas populares nas regiões.

Das práticas populares mencionadas, identificou-se e localizou-se 36 praticantes. Os(as) que assim permitiram, foram entrevistados(as), totalizando 24 entrevistas. Posteriormente elaborou-se o catálogo com as práticas de uma das regiões (acessível em: www.processoseducativos.ufscar.br - Projetos), sendo que o da outra região se encontra em fase final de elaboração.

O curso é de oferta anual, com 3 edições até o momento. As três primeiras turmas totalizaram 72 participantes, entre estudantes de graduação, residentes e profissionais, sendo que em cada oferta houve 5 praticantes que participaram como colaboradores, sendo: benzimento, espírita, umbanda, massagem, igreja evangélica, homeopatia, erva, igreja católica e acupuntura.

Recomendações:

A experiência tem se mostrado como potencialmente fortalecedora das práticas populares de saúde. Este fortalecimento vem se dando pelo levantamento e difusão dessas práticas por intermédio das ações desenvolvidas pelo grupo (sobretudo no catálogo e no curso), pela retomada de práticas populares no processo educativo pelo qual se forma o profissional de saúde, pelo fortalecimento dessas expressões populares. A participação dos praticantes no curso valoriza sua prática e permite um diálogo já durante a formação profissional.

¹ LUZ, Madel T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**: Estudos sobre Racionalidades Médicas e Atividades Corporais. São Paulo: HUCITEC, 2003.

Para o levantamento, elaboração do catálogo e desenvolvimento do curso temos utilizado um referencial que a nosso ver fortalece as práticas populares na medida em que possibilita uma comparação com a prática biomédica, não no sentido de igualar mas no sentido de procurar o que uma pode contribuir com a outra. Esse referencial possibilita ao estudante e aquele que tem contato com o catálogo perceber que as várias medicinas seguem um sistema complexo, simbólico e empiricamente estruturado, dando assim sustentação ao que Madel Luz descreve como sendo as "racionalidades médicas"¹. Tanto no levantamento, como no catálogo, nos cursos ou nos trabalhos, temos utilizado esse referencial teórico que, na nossa avaliação, nos permite colocar as diversas práticas numa horizontalidade e desenvolver com os profissionais de saúde um estudo comparativo equitativo entre elas, sejam científicas/biomédicas, sejam populares/alternativas. Ao fazê-lo abre-se um caminho para questionar as razões políticas e econômicas que historicamente atribuiu uma primazia a práticas biomédicas sobre as demais, as quais tem sido desqualificadas desde que a medicina adotou o cientificismo como base de sua prática.

A entrega do catálogo nos bairros onde foi feito o levantamento, bem como em outros espaços de divulgação do projeto, é feita de forma qualificada, com presença de membro da equipe e reunião explicativa dos seus objetivos. Este cuidado torna-se necessário para evitar interpretações equivocadas, que caminhem para seu uso tomando essas práticas enquadradas teoricamente de forma homogeneizante e simplista.